

MERCADOS AGRICOLAS

ES

1 -- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

De modo geral, as condições climáticas têm favorecido as operações da colheita no Estado, com reflexos positivos na qualidade do produto. Até fins de março, conforme levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura, junto às 88 usinas de beneficiamento em operação na presente temporada, entraram nas máquinas cerca de 20% da produção total estimada para o Estado.

O volume de entradas de algodão em caroço até o fim do mês totalizou 111.848 toneladas. Desse total, 6.002 toneladas referem-se ao algodão produzido em outros estados (Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Goiás), correspondendo a 5,4% das entradas. A qualidade do produto paulista da atual temporada é excelente, visto que cerca de 89% das primeiras amostras (23.000t) classificadas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo enquadram-se nos tipos finos (tipo 5, inclusive, para melhor), enquanto que na safra próxima passada tal percentagem foi de apenas 32%.

O preço médio estadual recebido pelos cotonicultores em março foi de Cr\$32,08 por arroba de 15kg de algodão em caroço, correspondendo a uma alta de 4,3% relativamente ao mês anterior. Em valores reais, os produtores receberam 36,3% menos em março de 1975, se comparado com o mesmo mês de 1974.

A cotação no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, para o tipo 5, produzido e beneficiado no Estado, situou-se na média de Cr\$100,89 por arroba de algodão em pluma. Houve, portanto, uma pequena reação do mercado mormente na última semana do mês. Proporcionalmente, os tipos inferiores apresentaram maiores altas no período, em face da maior procura por parte das indústrias. A alteração do mercado, ainda que modesta, foi provocada pela fixação do disponível baseados nos preços mínimos do inferior. Essa modificação teve repercussão nas indústrias que procuraram adquirir nos novos níveis de preços.

O volume de algodão em pluma exportado pelo

porto de Santos, conforme levantamento do IEA junto à Docas de Santos, nos três primeiros meses deste ano, totalizou 2.275 toneladas, o que corresponde a uma redução de 70% em relação a igual período de 1974.

- Amendoim

Em março devido a entrada da produção da safra das águas aconteceu regular comercialização desta semente oleaginosa no mercado atacadista da cidade de São Paulo. Apesar de ser a época de maior oferta do produto houve somente variação de preço de -4% para o tipo descascado catado. Para o tipo industrial o preço permaneceu igual ao do mês anterior, Cr\$2,90/kg.

Com o final da colheita da safra das águas e comercializada a maior parcela da produção, a oferta do produto, que já

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	...
Mar.	85.718	36.520	...
Abr.	87.700	414.325	...
Mai.	81.147	406.325	...
Jun.	103.030	303.448	...
Jul.	98.556	277.311	...
Ago.	93.813	284.861	...
Set.	52.044	182.230	...
Out.	26.166	89.819	...
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

era pequena devido ao tamanho diminuto da safra, decresceu. Devido, porém ao início da colheita da safra da soja, diminuiu a procura das indústrias para o amendoim, não ocasionando assim, mudanças nos atuais níveis de preços. Para os próximos meses devido aos reduzidos estoques em poder dos produtores e, de outro lado, menores compras pelas indústrias, os preços não deverão apresentar maiores alterações.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas, no decorrer do mês de março, para o amendoim em casca, foi de Cr\$45,00 por saca de 25kg, 1,7% superior à de fevereiro (Cr\$45,99).

- Arroz

Mercado calmo. Intensificaram-se as entradas do produto novo no mercado paulistano, em confronto com o mês anterior. Em face dos reduzidos estoques dos comerciantes, a procura aumentou, porém em intensidade equivalente à da oferta do produto, o que motivou uma certa estabilidade nos preços. Em média, os tipos de grãos longos apresentaram quedas de 2 a 4% nos preços de venda no atacado. Neste mês houve a inversão da tendência dos preços dos quebrados. Assim, o 3/4 de arroz estabilizou-se, o 1/2 de arroz e a quirera declinaram respectivamente, 8,7% e 4,6% em relação ao mês de fevereiro último.

Foram intensificadas as colheitas no Estado, não se constatando problemas de gravidade para essa operação. A comercialização do produto em casca nas zonas de produção transcorreu normalmente. O preço médio recebido pelos produtores paulistas, em março, situou-se em Cr\$115,36 por saca de 60kg de arroz em casca, correspondendo a uma queda de 16,0% em confronto com o preço do mês anterior (Cr\$137,33). Em valores reais, o preço médio deste mês foi superior em 42,9% ao de março de 1974.

De acordo com o 3º levantamento de safras agrícolas, realizado em fevereiro, a área plantada na presente temporada é estimada em 537.200 hectares correspondendo a um acréscimo de 15,6% sobre a área de 1973/74. A produção estimada nesse levantamento é de 714.000 toneladas, ou seja, superior em 22,7% à da safra anterior. Acredita-se que a relativa escassez de chuvas em fevereiro e março provo

que uma pequena redução nessa previsão, podendo situar-se, contudo, em nível superior ao do ano anterior. (582.000t).

No Rio Grande do Sul o mercado prosseguiu calmo no decorrer de março. As compras no atacado continuam em níveis baixos, restringindo-se às necessidades imediatas dos comerciantes. Os preços recebidos pelos produtores gaúchos permaneceram estáveis, ao redor de Cr\$85,00/100,00 por saco de 50kg em casca, livre de despesas e ICM.

Noticia-se que a escassez de chuvas em fevereiro e março tenha prejudicado a cultura arrozeira de sequeiro dos estados centrais, mormente os plantios mais tardios, que constituíram a maior parcela da área total plantada. Nas zonas de produção os preços pagos pelo arroz em casca da atual temporada estiveram ao redor de Cr\$

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	...
Abr.	198.622	230.478	...
Mai.	277.067	317.002	...
Jun.	287.796	320.876	...
Jul.	358.216	234.535	...
Ago.	375.489	209.163	...
Set.	394.493	220.247	...
Out.	450.368	343.323	...
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

130,00/135,00 em Goiás, Cr\$110,00/120,00 em Minas Gerais e Cr\$90,00/100,00 em Mato Grosso, sendo com imposto pago no primeiro Estado e isento nos demais.

- Batata

Mercado fraco. A evolução dos preços em março acompanhou tendência inversa à variação estacional de preços.

Atingindo o mercado feições críticas no interior, dado o excesso de quantidade ofertada, o abastecimento do mercado da capital registrou a entrada média de 15,8 mil sacos/dia, constituindo recorde.

A produção mineira domina o abastecimento, seguido pelo produto paranaense estando a produção paulista restringida a 30%.

O mercado permanece vendedor, predominando negócios com produtos de casca lisa. O tipo do produto ofertado na Capital

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Fevereiro e Março, 1975
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	62,94	30,00	90,00	52,10
Primeira	28,23	15,00	40,00	23,68
Segunda	12,64	5,00	15,00	10,00
Comum				
Especial	26,47	10,00	40,00	23,02
Primeira	16,76	10,00	20,00	15,00
Segunda	9,35	5,00	10,00	7,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

tal é ótimo, ficando os produtos secundários para os negócios regionais.

Em face da difícil situação de mercado, os produtores procuram adiar o mais possível a colheita do produto da seca, a fim de não conturbar ainda mais o mercado. Estimativas oficiais de São Paulo e Paraná fazem referência a sensíveis diminuições na colheita da área plantada, que se deverá iniciar.

Para o próximo mês espera-se mercado fraco.

- Café

O índice de preços médios recebidos pelos produtores de café, diminuiu de 1,9% em relação ao mês passado. Resulta isso, como se sabe, basicamente de problemas relacionados ao mercado externo, que aliás, afetam vários outros produtos.

O índice de preços médios no mês de março é 1,3% inferior ao de janeiro e 9,3% menor que o de março do ano passado. O quadro 1 compara as cotações em diversos centros de comércio na última semana dos dois últimos meses, verificando-se tendência de diminuição. Em vista das dificuldades de venda do produto ao mercado externo, o movimento de negócios privados no interior tem sido relativamente pequeno, aumentando as entradas de café nos armazéns do IBC, aos preços oficiais de garantia. No final do mês, houve prorrogação do prazo dos contratos de financiamento com vencimento até 31 de março, aliviando os produtores de seus compromissos mais urgentes. Contudo o montante de financiamento por saca continua a ser com base em 80% do antigo preço de garantia. A safra atual promete ser menor que a precedente, tendo o 3º levantamento de fevereiro para o ano agrícola 1974/75, estimado em 800.000 hectares a área plantada com variação nula em comparação com o ano agrícola passado. A produção estadual estimada é de 418,2 mil toneladas (6,97 milhões de sacas beneficiadas) nesta safra contra 588 mil toneladas (9,8 milhões) da safra passada, observando-se diminuição de 28,9%.

O mercado externo de café, continua extremamente

130,00/135,00 em Goiás, Cr\$110,00/120,00 em Minas Gerais e Cr\$90,00/100,00 em Mato Grosso, sendo com imposto pago no primeiro Estado e isento nos demais.

- Batata

Mercado fraco. A evolução dos preços em março acompanhou tendência inversa à variação estacional de preços.

Atingindo o mercado feições críticas no interior, dado o excesso de quantidade ofertada, o abastecimento do mercado da capital registrou a entrada média de 15,8 mil sacos/dia, constituindo recorde.

A produção mineira domina o abastecimento, seguido pelo produto paranaense estando a produção paulista restringida a 30%.

O mercado permanece vendedor, predominando negócios com produtos de casca lisa. O tipo do produto ofertado na Capital

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Fevereiro e Março, 1975
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	62,94	30,00	90,00	52,10
Primeira	28,23	15,00	40,00	23,68
Segunda	12,64	5,00	15,00	10,00
Comum				
Especial	26,47	10,00	40,00	23,02
Primeira	16,76	10,00	20,00	15,00
Segunda	9,35	5,00	10,00	7,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

tal é ótimo, ficando os produtos secundários para os negócios regionais.

Em face da difícil situação de mercado, os produtores procuram adiar o mais possível a colheita do produto da seca, a fim de não conturbar ainda mais o mercado. Estimativas oficiais de São Paulo e Paraná fazem referência a sensíveis diminuições na colheita da área plantada, que se deverá iniciar.

Para o próximo mês espera-se mercado fraco.

- Café

O índice de preços médios recebidos pelos produtores de café, diminuiu de 1,9% em relação ao mês passado. Resulta isso, como se sabe, basicamente de problemas relacionados ao mercado externo, que aliás, afetam vários outros produtos.

O índice de preços médios no mês de março é 1,3% inferior ao de janeiro e 9,3% menor que o de março do ano passado. O quadro 1 compara as cotações em diversos centros de comércio na última semana dos dois últimos meses, verificando-se tendência de diminuição. Em vista das dificuldades de venda do produto ao mercado externo, o movimento de negócios privados no interior tem sido relativamente pequeno, aumentando as entradas de café nos armazens do IBC, aos preços oficiais de garantia. No final do mês, houve prorrogação do prazo dos contratos de financiamento com vencimento até 31 de março, aliviando os produtores de seus compromissos mais urgentes. Contudo o montante de financiamento por saca continua a ser com base em 80% do antigo preço de garantia. A safra atual promete ser menor que a precedente, tendo o 3º levantamento de fevereiro para o ano agrícola 1974/75, estimado em 800.000 hectares a área plantada com variação nula em comparação com o ano agrícola passado. A produção estadual estimada é de 418,2 mil toneladas (6,97 milhões de sacas beneficiadas) nesta safra contra 588 mil toneladas (9,8 milhões) da safra passada, observando-se diminuição de 28,9%.

O mercado externo de café, continua extremamente

130,00/135,00 em Goiás, Cr\$110,00/120,00 em Minas Gerais e Cr\$90,00/100,00 em Mato Grosso, sendo com imposto pago no primeiro Estado e isento nos demais.

- Batata

Mercado fraco. A evolução dos preços em março acompanhou tendência inversa à variação estacional de preços.

Atingindo o mercado feições críticas no interior, dado o excesso de quantidade ofertada, o abastecimento do mercado da capital registrou a entrada média de 15,8 mil sacos/dia, constituindo recorde.

A produção mineira domina o abastecimento, seguido pelo produto paranaense estando a produção paulista restringida a 30%.

O mercado permanece vendedor, predominando negócios com produtos de casca lisa. O tipo do produto ofertado na Capital

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Fevereiro e Março, 1975
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	62,94	30,00	90,00	52,10
Primeira	28,23	15,00	40,00	23,68
Segunda	12,64	5,00	15,00	10,00
Comum				
Especial	26,47	10,00	40,00	23,02
Primeira	16,76	10,00	20,00	15,00
Segunda	9,35	5,00	10,00	7,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

tal é ótimo, ficando os produtos secundários para os negócios regionais.

Em face da difícil situação de mercado, os produtores procuram adiar o mais possível a colheita do produto da seca, a fim de não conturbar ainda mais o mercado. Estimativas oficiais de São Paulo e Paraná fazem referência a sensíveis diminuições na colheita da área plantada, que se deverá iniciar.

Para o próximo mês espera-se mercado fraco.

- Café

O índice de preços médios recebidos pelos produtores de café, diminuiu de 1,9% em relação ao mês passado. Resulta isso, como se sabe, basicamente de problemas relacionados ao mercado externo, que aliás, afetam vários outros produtos.

O índice de preços médios no mês de março é 1,3% inferior ao de janeiro e 9,3% menor que o de março do ano passado. O quadro 1 compara as cotações em diversos centros de comércio na última semana dos dois últimos meses, verificando-se tendência de diminuição. Em vista das dificuldades de venda do produto ao mercado externo, o movimento de negócios privados no interior tem sido relativamente pequeno, aumentando as entradas de café nos armazens do IBC, aos preços oficiais de garantia. No final do mês, houve prorrogação do prazo dos contratos de financiamento com vencimento até 31 de março, aliviando os produtores de seus compromissos mais urgentes. Contudo o montante de financiamento por saca continua a ser com base em 80% do antigo preço de garantia. A safra atual promete ser menor que a precedente, tendo o 3º levantamento de fevereiro para o ano agrícola 1974/75, estimado em 800.000 hectares a área plantada com variação nula em comparação com o ano agrícola passado. A produção estadual estimada é de 418,2 mil toneladas (6,97 milhões de sacas beneficiadas) nesta safra contra 588 mil toneladas (9,8 milhões) da safra passada, observando-se diminuição de 28,9%.

O mercado externo de café, continua extremamente

QUADRO 1. — Preços do Café Recebidos Pelos Produtores - São Paulo, Fevereiro e Março, 1975

Cidade	Período de 20/2 a 26/2/75		Período de 27/3/75 a 02/4/75	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	5,20/5,40	330,00	5,00	300,00
Araraquara	5,10	347,00	4,90	335,00
Fernandópolis	5,90	360,00	5,20	360,00
Lins	5,90	350,00	5,50	350,00
Marília	5,50/5,90	330,00	5,00/5,50	330,00
Presidente Prudente	5,50	330,00	5,50	330,00
Ribeirão Preto	5,20	370,00	5,00/5,10	350,00
S.J. da Boa Vista	4,80	300,00	-	-
S.J. do Rio Preto	5,20	350,00	5,20	350,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2.— Cotações do Tipo Santos 4, Mo Disponível em Nova York

Ano e mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Abr.	74,38	Out. 74	64,00	06/03/75	72,25
Mai.	73,63	Nov. 74	62,50	13/03/75	71,00
Jun.	71,63	Dez. 74	64,25	20/03/75	70,63
Jul.	68,63	Jan. 75	71,00	26/03/75	70,13
Ago.	61,38	Fev. 75	71,50	03/04/75	71,00
Set.	58,38	Mar. 75	71,00		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

QUADRO 3. — Preços Indicativos da OIC Para Diversas Categorias de Café, 1975
(Centavos do Dólar)

Categoria	30 Set.	31 Out.	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.	31 Mar.
Colombian Mild Arabics (Despolpados Colombianos)	71,75	72,63	81,00	82,00	77,25	72,00	70,00
Other Mild Arabics (Outros Despolpados)	54,88	57,00	60,00	58,75	54,75	50,50	50,00
Unwashed Arabics (Não Despolpados)	69,25	69,75	70,50	72,50	74,25	73,75	72,50
Robustas	53,75	55,13	55,63	55,13	53,63	50,63	49,38

Fonte: Escritório Panamericano do Café e OIC.

conturbado, mas deve-se ressaltar negociações preliminares entre produtores e consumidores para um possível novo Acordo Internacional. A queda de cotações observada no correr do ano passado, geralmente atribuída ao acúmulo de estoques no exterior e à safra relativamente grande, terminou nos primeiros meses deste ano, conforme mostra o quadro 2. Contudo, tais cotações do tipo Santos-4, no disponível de Nova York, não refletem necessariamente os preços médios realmente atingidos, dada a possível concessão de descontos nos contratos e acordos especiais. O mesmo se pode dizer dos preços indicativos da OIC, que conquanto retratam os diferenciais de cotações entre as diversas categorias, não consideram os descontos eventualmente concedidos por diversos países. Ainda assim, observa-se queda nas cotações das diversas categorias, havendo grande diferença de preços entre os arábicos não-despolpados e os cafés suaves, conforme mostra o quadro 3. Nota-se em especial, a proximidade entre os preços da categoria Outros Despolpados (50,00 centavos) e Robustas (49,38 centavos).

- Cebola

O Estado conta, além das fontes de expressão regional, com as produções do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Ao atacado da capital tomaram parte o produto rio grandense (85%) e o catarinense (15%).

Salvo a "norte", proveniente de faixa litorânea sul, do Rio Grande do Sul, o padrão geral das "piriformes" foi insatisfatório, havendo grande número de partidas afetadas pela doença "camisa d'água", que depreciam o produto e tornam sua conservação precária. Mesmo assim, registrou-se no atacado a elevação geral de 30% nos preços médios ponderados.

Dada a tendência de alta, os produtores de soqueira não antecipam sua colheita. Os dados oficiais (3ª estimativa IEA-CATI) antecipam uma safra superior à do ano passado, esperando-se que em maio-junho fiquem sozinhos no mercado.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista na Cidade
de de São Paulo, Fevereiro-março de 1975
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Ilha Rio Grande do Sul (RS)	75,93	85,00	105,00	98,94
Norte Rio Grande do Sul (RS)	85,62	85,00	115,00	103,15
Pera de Santa Catarina (SC)	65,73	80,00	105,00	96,97

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

As quantidades ofertadas de feijão do Paraná e do interior do Estado, a maioria de qualidade inferior, intensificaram-se no transcorrer deste mês, superando a procura. Como nos meses anteriores, os compradores limitaram-se a adquirir apenas o essencial para suas melhores qualidades imediatas. Para os tipos jalo e rosinha, devido às melhores qualidades e maior procura, o mercado permaneceu firme, com altas respectivas de 9,5% e 5,4% nos preços de atacado. O equilíbrio entre oferta e demanda determinou certa estabilidade nos preços dos tipos roxão (+1,7%) e roxinho (+0,9%) de Minas Gerais e Goiás. Para os tipos bico-de-ouro (-13,3%), mulatinho (-11,7%), chumbinho (-9,1%) e o paquinho (-6,4%), em face das quantidades ofertadas superarem a procura, o mercado foi fraco.

No decorrer de março foram encerrados os plantios da seca, acreditando-se que tenham sido favorecidos pelos fatores climáticos. Estima-se que até fins de março cerca de 70 a 80% da produção das águas tenham sido vendidas pelos produtores, conforme levantamento subjetivo realizado no período. A média estadual dos preços recebidos pelos produtores de feijão situou-se em Cr\$127,77 por saco de 60kg, ou seja, cerca de 3,5% superior à média de fevereiro último. Em valores reais, o preço médio deste mês é inferior em 8,4% ao de março de

1974.

De acordo com o 3º levantamento de safras agrícolas, realizado em fevereiro, a área cultivada da safra das águas da presente temporada é estimada em 130.000ha, o que corresponde a uma retração de 18,0% em confronto com a da safra 73/74. A produção é estimada em 52.200t, ou seja, 16,3% menor que a safra correspondente de 1973/74, conforme previsto em boletim anterior. Para o plantio da seca, o levantamento revela uma área de 114.500 hectares, ou seja, 12,6% inferior à da seca anterior e uma previsão de produção de 72.000 toneladas, que corresponde a um acréscimo de 4,3% em confronto com a safra da seca de 1973/74.

No norte paranaense, em face das escassas chuvas por ocasião do plantio e desenvolvimento das plantas e ao ataque intenso de pragas e moléstias, a maior parte das culturas apresentam-se em precárias condições. Os preços pagos nas zonas de produção permaneceram mais ou menos nos mesmos níveis do mês anterior. Assim, para os tipos fracos foram ao redor de Cr\$70,00/90,00 por sacco de 60kg e para os

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	...
Abr.	2.858	18.497	...
Mai.	3.730	14.182	...
Jun.	19.240	13.732	...
Jul.	13.647	13.395	...
Ago.	13.540	13.522	...
Set.	16.796	15.596	...
Out.	13.619	12.602	...
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

bons Cr\$100,00/120,00, posto nas cidade, livre de despesas e ICM.

Acredita-se que a relativa estiagem ocorrida em fevereiro e março nos estados centrais tenha influenciado negativamente nas culturas de feijão dessas regiões. Os preços médios pagos aos produtores de feijão roxo giraram ao redor de Cr\$210,00/220,00 em Goiás e de Cr\$200,00/210,00 em Minas Gerais, posto nas cidades, com imposto pago no primeiro Estado e livre no segundo.

- Mandioca

Mercado interno estável para a generalidade dos produtos.

Mercado de raspa (pellets) do Oeste europeu firme.

Mercado externo de fécula fraco.

Matéria-prima - A 3^a estimativa IEA/CATI confirma os dados da estimativa anterior: deverão ser produzidas 840 mil toneladas, 16% a menos que no ano passado. A redução de área de plantio, realizado em 1974, permite a previsão de reduções superiores a 40% no próximo ano.

- Milho

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estimou a produção mundial de milho em 1974 em 279,2 milhões de toneladas ou seja um declínio de 10% em relação a safra anterior. A produção estadunidense foi de 118,1 milhões de toneladas, acusando um decréscimo de 18% em relação à safra recorde de 143,3 milhões, obtida em 1973.

Os preços de milho no mercado internacional passaram de US\$106,00 dólares/t - FOB em fevereiro para US\$112,00 em março, estando esta reação ligada à suspensão da exigência de notificação formal ao Departamento de Agricultura do destino de embarque por parte de exportadores estadunidenses.

As exportações brasileiras do produto estão praticamente paralisadas, uma vez que é pequeno o "carryover" e o milho que está sendo colhido apresenta-se com alto teor de umidade. Por Santos foram embarcados apenas 640 toneladas tendo Porto Rico como destino. A partir de maio deverão ser reiniciadas as exportações.

No mercado atacadista da capital os preços de milho apresentaram-se estáveis com um decréscimo nos preços da ordem de 1,4% em relação aos preços verificados em fevereiro, que foram respectivamente de Cr\$57,67, Cr\$56,67 e Cr\$55,67 por sacco de 60kg para os tipos amarelinho, amarelo, e amarelão.

No interior o preço médio pago aos produtores paulistas foi Cr\$45,23/sc de 60kg contra Cr\$47,43 em fevereiro (decrécimo de 4,6%).

O 3º Levantamento do ano agrícola de 1974/75, realizado pela Secretaria da Agricultura (IEA/CATI), indica uma redução de

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	...
Abr.	53.668	76.065	...
Mai.	93.876	120.164	...
Jun.	143.195	153.940	...
Jul.	183.612	201.679	...
Ago.	212.720	237.227	...
Set.	212.129	267.875	...
Out.	205.596	275.696	...
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

14,7% na área cultivada em relação à safra anterior, que foi de 1.290 mil hectares. A produção está prevista em 2.340 mil toneladas, ou seja, uma redução de 11% em relação a 1973/74.

A Comissão de Financiamento da Produção pretende exportar parcelas remanescentes do seu estoque de 180 mil toneladas, que não foram negociadas nas duas concorrências realizadas, já que não deverá ocorrer problemas de abastecimento interno por estar a safra brasileira de 1974/1975 prevista em 18 milhões de toneladas, contra 17,2 milhões colhidos no ano anterior.

- Soja

As cotações da soja em grãos no mercado internacional, no decorrer do mês de março, apresentaram pequenas elevações, porém o comportamento desse mercado ainda se caracteriza por uma oferta abundante do produto, principalmente com a entrada da nova safra brasileira.

Em São Paulo já se iniciou a colheita da atual, safra, porém o forte deverá acontecer em abril.

A comercialização do produto já está sendo realizada, porém ainda em pequena escala, à espera de uma melhor definição do mercado. Grande parte do produto está sendo entregue em consignação, ou seja, com preço a ser fixado posteriormente. A média dos preços recebidos pelos produtores agrícolas no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de março, foi de Cr\$70,63/saca de 60kg, do produto em grãos, 10% inferior à de fevereiro (Cr\$78,52).

Com o início das exportações da soja brasileira e caso perdure a tendência de pequenas altas no mercado internacional, como aconteceu em março, pode-se esperar preços mais estáveis para os próximos meses.

No mercado atacadista de São Paulo os preços da soja em grãos apresentaram quedas de 7% e 3%, respectivamente para o tipo industrial e especial.

- Óleos Vegetais e Farelos

No decorrer do mês de março não houve variações nos preços de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista da cidade de São Paulo. O abastecimento é normal e em face da entrada da nova safra, tanto de soja como de outras sementes oleaginosas deverão continuar sem outros problemas.

Em razão da grande quantidade de soja a ser industrializada este ano no Brasil, o volume de óleo produzido possivelmente permitirá exportação de uma parcela deste produto, ao redor de 10%, o que não aconteceu no ano passado.

Quanto à situação de farelos oleaginosos, devido à produção esperada para o atual ano, somada aos estoques existentes e à grande oferta do produto no mercado internacional, está ocorrendo queda de preço no mercado interno. Assim, para os próximos meses, caso não se modifique a atual situação, principalmente com incrementos nas exportações, a oferta de farelos oleaginosos poderá ocasionar situação de baixas nos preços.

Em março houve queda nos preços desses produtos ao redor de 10% a 12% em relação a fevereiro.

Os preços do óleo de mamona, tanto do tipo exportação como do industrial, apresentaram quedas de 6,7% e 3,6%, respectivamente.

Esses baixos preços do óleo de mamona, que vigoraram desde o final do primeiro semestre de 1974, vieram a refletir de modo direto nos baixos preços recebidos pelos mamonicultores nesta última safra e, conseqüentemente, ocasionaram uma queda de 67,9% na área plantada para 1975, em relação ao ano anterior.

- Fruticultura

- Banana

Mercado firme para nanica e estável para ma

çã. Banana nanica cotada, em média, a Cr\$480,00/toneladas (verde), com máximo de Cr\$750,00 e mínimo de Cr\$250,00; banana maçã a Cr\$1.300,00, com máximo de Cr\$1.600,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de mercado estável.

- Laranja

Mercado firme. A laranja pera foi vendida, em média, a Cr\$19,00/caixa, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$7,00/caixa; laranja seleta do Rio a Cr\$19,00/caixa com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$10,00; laranja lima a Cr\$20,00/cx. com máximo de 30,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de baixa.

- Limão

Mercado estável. O preço de venda de limão galego e tahiti foi de Cr\$11,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de estabilidade.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$86,00 por duplo, com máximo de Cr\$106,00 e mínimo de Cr\$65,00. Tendência de baixa.

- Maracujã

Mercado estável. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$43,00, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de estabilidade.

- Figo

Mercado firme. Com a redução das quantidades o produto foi vendido em média a Cr\$7,20 por engradado, com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$2,00. Tendência de estabilidade.

- Uva

Mercado firme para a variedade itália, que foi

vendida a Cr\$43,00 por caixa (8kg), com máximo de Cr\$65,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.

- Horticultura

- Alface

Mercado fraco. Verificou-se acentuada queda nas cotações de alface no decorrer dos últimos dias de março.

O máximo diário variou de Cr\$120,00 a Cr\$500,00 e o mínimo de Cr\$10,00 a Cr\$70,00, resultando no preço médio de Cr\$180,85 por engradado de 17,5 dúzias.

- Cenoura

Mercado estável. Preço médio de Cr\$44,25 por caixa de 27kg, com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Chuchu

Mercado estável. Preço médio de Cr\$18,31 por caixa de 25kg, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$8,00.

- Pepino

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$26,25 por caixa de 24kg, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$7,00.

- Pimentão

Mercado estável. Preço médio de Cr\$34,05 por caixa de 14,5kg, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$20,43 por saco de 25kg, com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$3,00.

- Tomate

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$23,65/caixa de 27kg, cerca de 43% inferior ao verificado em fevereiro. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$30,00 a Cr\$60,00 por caixa no decorrer do mês.

- Silvicultura

Os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos de Jaguarê, na Capital, permaneceram inalterados durante o mês de fevereiro.

Preços Médios de Pinho Serrado, Fevereiro de 1975
(cruzeiro/dúzia)

Classe	Preço
I e II	660,00
III	460,00
IV	350,00

Fonte: IBDF.

Preços Médios de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, Fevereiro de 1975
(cruzeiro/metro cúbico)

Especificação	Táboa	Viga	Caibro	Ripa	Sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	900,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

Os volumes de madeira exportados, particularmente de pinho, não apresentaram nenhuma reação significativa, confirmando o desinteresse dos principais países importadores pela compra desses produtos. Assim, não se espera uma reação dos preços a curto prazo, a menos que haja um incremento das exportações ou do consumo interno atual.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em março verificou-se reação nas cotações do produto. O preço médio ponderado no mercado atacadista de São Paulo foi de Cr\$114,28/cx. de 30 dúzias, cerca de 31% superior ao do mês anterior.

- Aves vivas

Em São Paulo, a cotação média para frangos foi de Cr\$4,22/kg vivo, cerca de 3% superior à verificada em fevereiro. A galinha "pesada" teve seu preço médio em torno de Cr\$2,64/kg vivo e o do tipo "leve" foi de Cr\$2,40/kg vivo.

- Aves abatidas

As cotações de frangos abatidos acompanharam a alta ocorrida nas de frangos vivos. Os frangos tiveram seus preços (do Extra Cr\$6,93/kg) e do de Primeira Cr\$6,64/kg) cerca de 3% superiores aos de fevereiro. As galinhas pesadas apresentaram estabilidade em seus preços (Cr\$5,75/kg), enquanto que os preços médios das galinhas "leves" sofreram ligeira baixa (2%) em relação ao mês anterior.

- Pintos de um dia

As cotações de pintos de um dia sofreram leve retração em março, sendo de 1,4% e 2,2% as baixas respectivamente para as linhagens de postura e as destinadas para corte.

- Rações

O preço médio de rações apresentou-se inferior em março, passando de Cr\$1,28/kg para Cr\$1,20, com maiores retrações verificadas nas rações destinadas às poedeiras e reprodutoras.

- Pecuária de corte

A relativa escassez de chuvas que se verificou durante o transcurso do mês nas principais zonas pecuárias do Estado prejudicou razoavelmente as pastagens e poderá influir inclusive num adiantamento da entressafra.

O mercado continuou calmo e os preços estabilizaram-se para todas as categorias animais, havendo uma tendência à baixa mais acentuada para matrizes e bezerras. A arroba do boi gordo ficou por volta dos Cr\$100,00. O boi magro foi comercializado a Cr\$ 1.100,00/1.200,00 por cabeça e o bezerro veio para perto de Cr\$400,00; as vacas começaram a ser encaminhadas para os açougueiros, principalmente por parte dos pequenos criadores com problemas financeiros por saldar.

A COBAL, segundo notícias veiculadas pela imprensa, entrou firme no mercado, comprando para fazer seus estoques regulares na base de Cr\$110,00/120,00 por arroba, mas os reflexos dessa atuação não se fizeram sentir no mercado.

As perspectivas para o próximo mês são de preços estáveis com ligeira tendência à subida.

- Pecuária de leite

No mês de março, a distribuição de leite ti

po C no Grande São Paulo, em termos absolutos, foi de 48.759 mil litros, correspondendo à maior dos últimos 40 meses. Em termos relativos, comparado ao mês anterior, que já fora a maior dos últimos 14 meses, o acréscimo foi de 32.620 litros/dia, correspondendo a 2,1% (1.572.870 litros/dia em março, contra 1.540.250 litros em fevereiro).

Os acréscimos sucessivos que se vêm verificando a partir de janeiro mostram em parte a resposta dos produtores aos incentivos de preços para o produto, em vigor desde outubro de 1974.

Embora nos três primeiros meses do ano essa evolução na distribuição supere às correspondentes a 1973 e 1974, ainda é inferior à de 1972. Para um total de 131.601 mil litros distribuídos de janeiro a março deste ano, em 1972 alcançava-se 136.750 mil litros para o mesmo período.

Mantidos constantes outros fatores (maior demanda do produto, variações na renda dos consumidores, aparecimento de produtos alternativos, etc.) e comparando com os acréscimos de população e os dados de 1972, provavelmente a demanda por leite no Grande São Paulo ainda está insatisfeita. Reforça esse ponto de vista o fato de que a demanda potencial por leite no Grande São Paulo está estimado em 1,7 milhões de litros/dia.

- Pescado

A comercialização do pescado, no entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo, apresentou, durante o mês de março, aumento de cerca de 14%, em relação ao mês anterior. Foram transacionadas 4.935 toneladas, contra 4.314 toneladas no mês de fevereiro. Esse aumento pode ser considerado normal durante o mês em que transcorre a Semana Santa, quando o consumo de pescado se mostra nitidamente superior. A comercialização do pescado "in natura" poderia ser maior, mas deve-se levar em conta, também, o aumento da procura por produtos industrializados e importados, como os supergelados e o bacalhau.

Foram comercializadas 2.023 toneladas de sardinha, contra 1.672 toneladas no mês anterior, representando um acrés-

cimo de 21%. No grupo dos moluscos e crustáceos houve aumento de cerca de 24%, em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 329 toneladas, contra 265 toneladas em fevereiro; enquanto o grupo das pescadas apresentou queda de 151 toneladas (cerca de 17%), caindo de 904 toneladas em fevereiro para 753 toneladas em março. O grupo dos cações aumentou em 7 toneladas (cerca de 3%), passando de 242 toneladas em fevereiro para 249 toneladas em março. As demais espécies de água salgada apresentaram aumento de 270 toneladas na quantidade comercializada (cerca de 27%), 1.266 toneladas em março, contra 996 toneladas em fevereiro. O pescado de água doce apresentou aumento de cerca de 33% em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 284 toneladas, contra 213 toneladas em fevereiro.

O mercado para o pescado, em geral, apresentou-se firme durante o mês de março. Os aumentos substanciais verificados nos preços podem ser explicados pela forte demanda e também pelo tabelamento do produto ao nível do varejo, durante a Semana Santa, que foi considerado bastante satisfatório pelos varejistas em geral, havendo casos em que algumas espécies foram vendidas abaixo da tabela. Das principais espécies analisadas, os aumentos de preços foram mais substanciais para o pescado fino, exceção do polvo, camarão médio e tainha, que apresentaram queda no preço médio de 17%, 18% e 7%, respectivamente.

O preço médio do camarão rosa cresceu em cerca de 19% em relação ao mês anterior, enquanto que o da sardinha cresceu em 8%.

Quanto à procedência, o pescado comercializado durante o mês de março, na CEAGESP, ficou assim distribuído: Santa Catarina e São Paulo, com cerca de 35% cada um, contribuíram com 1.715 toneladas e 1.707 toneladas, respectivamente; Rio Grande do Sul, com 758 toneladas; Rio de Janeiro, com 668 toneladas; Paraná, com 43 toneladas e outros estados, com 44 toneladas.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do
Estado de São Paulo, Fevereiro de 1975
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananãia	Iguape	Total
Sardinha	136	200	-	-	1	337
Camarão rosa	86	0	0	-	-	86
Camarão legítimo	2	0	0	1	0	3
Camarão 7 barbas	233	7	38	23	23	324
Atum e afins	50	-	-	-	-	50
Cações	99	8	1	5	0	113
Corvina	263	1	3	0	-	267
Goete	259	-	-	0	-	259
Pescada foguete	434	0	1	0	0	435
Mistura	258	1	6	3	1	269
Outras espécies	358	23	21	25	89	516
Total	2.178	240	70	57	114	2.659

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP,
Fevereiro e Março de 1975

Espécie	Fevereiro		Março		Variação + ou -			
	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade Absoluta	%	Preço Médio Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	1.671.950	1,50	2.023.098	1,62	351.148	21,0	0,12	8,0
Camarão rosa	53.450	40,95	59.653	48,78	6.203	11,6	7,83	19,1
Camarão médio	79.849	19,01	113.788	15,65	33.939	42,5	-3,36	-17,7
Camarão 7 barbas	46.566	5,63	38.675	5,43	-7.891	-17,0	-0,20	-3,6
Polvo	2.799	30,69	11.643	25,50	8.844	316,0	-5,19	-16,9
Pescada grande	56.427	7,80	39.451	10,08	-16.976	-30,1	2,28	29,2
Pescada média	336.031	6,29	358.063	7,60	22.032	6,6	1,31	20,8
Pescada pequena	245.988	3,59	156.444	4,57	-89.544	-36,4	0,98	27,3
Caçã	144.582	5,88	152.668	6,58	8.086	5,6	0,70	11,9
Carapau	23.537	3,65	113.646	3,60	90.109	382,8	-0,05	-1,4
Corvina	244.986	3,27	307.731	4,01	62.745	25,6	0,74	22,6
Mistura	305.526	1,77	302.456	2,22	-3.070	-1,0	0,45	25,4
Namorado	18.527	13,11	42.155	16,49	23.628	127,5	3,38	25,8
Tainha	44.189	7,55	84.303	7,03	40.114	90,8	-0,52	-6,9
Água Doce								
Corimbata	71.360	3,82	102.699	3,84	31.339	43,9	0,02	0,5
Traira	60.694	3,77	84.106	4,28	23.412	38,6	0,51	13,5
Pintado	7.012	11,41	20.664	13,67	13.652	194,7	2,26	19,8

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações pelo terminal de Santos no mês de março foram inferiores àquelas registradas no mesmo mês do ano anterior em cerca de 45%, com as quantidades físicas de 109.884 toneladas em março de 1975 contra 199.387 toneladas em março de 1974.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Abril/Março de 1973/74 e 1974/75
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	Abr. de 1973 a mar. de 1974 (a)	Abr. de 1974 a mar. de 1975 (b)	Variação % (b/a)
Abr.	121.679	201.724	65,8
Mai.	182.948	348.368	90,4
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,5
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-45,0
Total	2.401.188	2.631.905	9,6

Fonte: Sindicato da Indústria de Abubos e Colas no Estado de São Paulo.

No primeiro trimestre de 1975 houve redução de 36,3%, comparativamente ao trimestre de 1974, em termos de produto. Relativamente ao elemento nutriente, no mesmo período, a diminuição foi de 34%. Constatou-se a maior variação para o $P_2 O_5$ (-41,9%), seguido do N (-36,6%) e $K_2 O$ (-19%).

O enxofre bruto a granel no primeiro trimestre de 1975 também sofreu redução no volume importado em cerca de 33%, 74.992

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
Março/1974 a Março/1975
(Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Mar. 1974 = 100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Mar.	12.940,00	2.954,00	100,0	100,0
Abr.	13.518,00	2.932,00	104,5	99,2
Mai.	14.662,00	3.074,00	113,3	104,1
Jun.	15.168,00	3.127,00	117,2	105,8
Jul.	15.710,00	3.198,00	121,4	108,2
Ago.	15.736,00	3.160,00	121,6	107,0
Set.	16.071,00	3.170,00	124,2	107,3
Out.	15.484,00	3.012,00	119,6	102,0
Nov.	16.023,00	3.064,00	123,8	103,7
Dez.	16.123,00	3.019,00	124,6	102,2
Jan.	16.940,00	3.102,00	130,9	105,0
Fev.	17.130,00	3.065,00	132,4	103,8
Mar.	17.144,00	3.018,00	132,5	102,2

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

(²) Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

toneladas importadas em 1975 contra 111.680 toneladas em 1974.

No mês de março, o índice de preço corrente permaneceu em nível semelhante ao verificado no mês anterior, enquanto o índice de preço real acusou baixa de 1,6 pontos, tomando-se março de 1974 igual a 100.

- Tratores

Em março de 1975 a venda da indústria brasileira de tratores de 4 rodas (exceto micro-tratores) foi de 4.519 unidades

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Fevereiro de 1973 a Março de 1975

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	Fev.1973/Mar.1974 (a)	Fev.1974/Mar.1975 (b)	
Fev.	2.008	2.457	22,4
Mar.	3.143	3.505	11,5
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	-37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9

⁽¹⁾ Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

contra 3.505 unidades comercializadas no mesmo mês do ano anterior, registrando acréscimo de 28,9%. A produção do mês foi cerca de 3% superior às vendas.

Quanto aos micro-tratores a produção do mês atingiu 291 unidades e a venda, 179 unidades, portanto, a diferença da produção para as vendas foi de 62,6%.

As exportações do mês somaram 16 unidades contra 27 unidades exportadas no mês anterior, totalizando para esse primeiro trimestre, 44 unidades exportadas.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Stefano, 3.900

04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzejieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans